

**Para o D.^{or} Juiz de Fora Jozé Carlos Pinto
de Souza. Em Santos.**

Eu como General sim reprehendo, castigo, e louvo, conforme as condignas ocazioens occurrentes, escrevo como pedem os cazos, e as circumstancias: e assim escrevy aquellas cartas a V.M. como pedia a urgencia dos respectivos cazos, e contas q' V.M. e os Comandantes me deram, porem não fiquei enfadado, nem irado, porque os deveres do officio não sam incompativeis com a inalteravel tranquillidade e candura do meu genio, mas sempre fez bem em remetterme as cartas, e não as trazer, porque não era preciso este excesso, nem seria justo sahir do seu termo por semelhante motivo. Eu hey de responder a carta q' me mandou de Lisboa, e agora remetolhe a que V.M. tem já escripto, e me mandou aberta p.^a eu ver, agradeço-lhe esta sua atençam, e dezejo merecer os louvores de todos, não por ser louvado, mas sim por obrar conforme as minhas obrigaçoens: este deve ser o nosso ponto de vista, e de todos, e diga se o que se dicer, q' por isto ninguem se deve inflar, nem queixar. Emfim obre V.M. como espero, e não tema que deixe eu de fazer o conserto que a sua conducta merecer. Deteste pois as desconfianças, que nesta e já em outra carta sua me apontou, porque eu respondy, conforme as contas de V.M., e dos Comandantes, sobre os factos que me participavam, e não por couza alguma, que de viva vos se me dicesse, porque contra V.M. nada aqui se me dice, antes se devo dizer toda a verdade lhe seguro, que na mesma conjunctura se me expos, q. V.M. era limpo de maons, e escrupulozo, e talvés que quem assim o pertendia justificar seja amigo de quem V.M. sem motivo desconfia. Em huma palavra, não tenho em enfado, e odio a V.M., atendo-o e sempre em mim exprimentará atençoens constantes, com que tratando a todos especializo os Menistros de Sua Magestade. Quando occupaçoens do real serviço que não se podem deferir premittirem fazer Juntas de Justiças, lhe de-

